

SESSÕES DO PLENÁRIO

38ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga das Comendas Dois de Julho ao desembargador João Pinheiro de Souza, ao juiz de Direito Ruy Eduardo Almeida Britto e ao promotor de Justiça Paulo Gomes Júnior, a partir de proposições de autoria, respectivamente, dos deputados Robinho, Maria del Carmen e Luiz Augusto.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da Sessão e 1º Vice-Presidente da Assembleia Deputado Luiz Augusto, do PP; o Sr. Proponente da Sessão Deputado Robinho, do PP; a Sr.^a Proponente da Sessão Deputada Maria del Carmen, do PT – desculpem-me, porque é tanto P e T que nos confundimos, mas dá para entender; o Sr. 1º Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Augusto Lima Bispo, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Britto; o Sr. Procurador Paulo Emílio Nadier Lisboa, representante do governo do estado; a Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Lousado; o Sr. Deputado Federal Ronaldo Carletto; o Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; a Sr.^a 2º Tenente Dilana Paula Martins Rezende, representante do comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Marcos André da Silva Alvim; o Sr. Advogado Marcos Luiz Alves de Melo, representante do presidente da OAB-Bahia, Luiz Viana Queiroz; a Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, Dr.^a Elbia Souza. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto os nossos homenageados, o desembargador João Pinheiro de Souza, o juiz de direito Ruy Eduardo Almeida Britto e o promotor de Justiça Paulo Gomes Júnior. (Palmas)

Convido todos os presentes a ouvir a execução do Hino Nacional Brasileiro, executado pelo flautista da Polícia Militar subtenente Rainer Krupper.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- O deputado Robinho fará a saudação ao seu homenageado, o desembargador João Pinheiro de Souza.

O Sr. ROBINHO:- Meu bom dia a todos e todas.

É um momento de muita satisfação estarmos aqui nesta solenidade tão importante.

Quero cumprimentar o meu colega e presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel; o colega e vice-presidente desta Casa, Luiz Augusto, que oferece a Comenda ao também amigo Paulo Gomes; a colega Maria del Carmen, que oferece a

Comenda a Ruy Britto, a quem tive a honra de conhecer aqui, hoje. É muita satisfação para nós; o vice-presidente, desembargador Augusto Lima Bispo. Muita satisfação com sua presença aqui, Augusto; o procurador do estado Paulo Emílio; a procuradora-geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; meu amigo Ronaldo Carletto; o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; a 2º tenente Dilana Paula; Marcos Luiz Alves de Melo, representante do presidente da OAB; a Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, Elbia Souza; Paulo Gomes; Ruy Britto, já falei; meu padrinho, amigo, João Pinheiro.

Tive a satisfação de conhecer João Pinheiro quando estava prefeito da cidade de Nova Viçosa e um belo dia ele foi lá para inaugurar o fórum, um prédio muito bonito, o Fórum Mário Albiani. Foi quando eu tive a primeira aproximação ao meu, hoje, amigo João Pinheiro. Depois disso, no convívio das muitas oportunidades de estarmos juntos tive a curiosidade de vasculhar sua vida, João.

João que nasceu em um pequeno lugarejo do município de Olindina, na comunidade do Brejo do Capitão. Brejo do Capitão é uma comunidadezinha pequena e próxima ao distrito do Mucambo, isso lá na região de Olindina, onde ele estudou o primário. Logo em seguida veio para Salvador. Estudou no Colégio Santo Antônio e depois no Colégio Duque de Caxias. Diplomou-se na Faculdade de Direito em Ilhéus, onde colou o grau de bacharel em abril de 78. Em 1980, foi contemplado na 18ª colocação no concurso de juiz de Direito. E aí começou uma carreira... começou, não, continuou uma carreira de sucesso. Ele assumiu a Comarca de Maracás, 1ª Instância, em 24 de abril de 1981.

No mês de agosto de 1982 foi promovido para a Comarca de Itororó. A pedido do presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, assumiu a Comarca de Coaraci em dezembro de 1984, sendo promovido em 1985 para a 1ª Vara Cível da Comarca do município de Jacobina. Promovido por merecimento para a Comarca da capital, na Entrância Especial, no mês de julho de 1988, atuou na 7ª Vara Cível e na 26ª Vara de Substituições.

Portanto, uma carreira de sucesso e de construção de grandes amizades no decorrer de sua vida.

(Lê) “Em 1999 foi promovido ao cargo de desembargador, ocasião em que lhe foi outorgada a Medalha do Mérito Judiciário, passando a membro efetivo da 4ª Câmara Cível. Foi eleito vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral para o biênio 2004/2005. Em dezembro de 2005 foi eleito corregedor-geral de Justiça do Estado da Bahia para o biênio 2006/2007. Após sua aposentadoria, foi nomeado, no Ministério do Desenvolvimento Agrário, para o cargo de Ouvidor Agrário Nacional Adjunto, para o biênio 2008/2009, tendo solicitado sua exoneração por motivos pessoais.”

Por isso, pela sua alma, pela sua pessoa, pela oportunidade de convívio que eu tive com sua pessoa, com sua família, é que eu, nesta oportunidade, estando deputado, entendi e procurei homenageá-lo desta forma simbólica, com essa Comenda Dois de Julho.

Eu quero dizer a você que a vida são ciclos de passagem, e a gente não leva nada. A gente tem que preservar e conservar o que nós adquirimos de bom aqui na

Terra. Desejo a você, meu amigo, que você mantenha com solidez as suas amizades da forma que você sempre tem sido, muito brincalhão e descontraído. É o que eu... é o mínimo que eu posso oferecer a você pelo que tem retribuído de amizade a mim.

A vida é uma mão dupla. Um abraço e um muito obrigado pela oportunidade de estar no seu rol de amizades. Fique com Deus. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, convido o deputado federal Ronaldo Carletto para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a outorga da Comenda Dois de Julho ao desembargador João Pinheiro de Sousa.

(Procede-se à entrega da Comenda Dois de Julho.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao Desembargador João Pinheiro de Souza. Antes porém quero registrar a presença de Felipe Leão, representante do vice-governador João Leão, seu filho; Marielza Brandão Franco, Juíza da 17ª Vara de relações ao consumo; Paulo Albiane, Juiz; Juiz João Batista Alcântara Filho; Juiz Everaldo Amorim; Juiz Jorge Barreto; Juiz Jobson de Oliveira; Juiz Raimundo Braga.

Com a palavra o Desembargador João Pinheiro.

O Sr. JOÃO PINHEIRO DE SOUZA:- Exm.º Sr. Presidente desta Augusta Casa, deputado Angelo Coronel; Sr. Proponente da sessão e 1º Vice-Presidente da ALBA, deputado Luiz Augusto; Sr. Proponente da sessão, deputado Robinho; Sr.ª Proponente da sessão deputada Maria del Carmen; Sr. 1º Vice-Presidente Desembargador Augusto Lima Bispo, em nome de quem eu saúdo a todos os magistrados, desembargadores e juízes aqui presentes.

Sr. Procurador Paulo Emílio Nadier, representante do governo do Estado, em nome de quem eu saúdo aos demais componentes do estado da Bahia; Sr.ª Procuradora Geral da Justiça, Ediene Santos, em nome de quem eu saúdo a todos os membros do Ministério Público; Sr. Deputado Federal Ronaldo Carletto, em nome de quem eu saúdo o Congresso Nacional do nosso país.

Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão, meu amigo, em nome de quem eu saúdo toda a corporação da briosa Polícia Militar da Bahia; Sr.ª Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, minha amiga Elvia. Eu já saudei a todos os magistrados e faço uma nova saudação a todos os colegas da magistratura baiana. Sr. Advogado Luís Alves de Melo, representante do presidente da OAB, em nome de quem eu saúdo todos os advogados aqui presentes.

Sr.ª 2º Tenente Dilana Paula Martins Rezende, representante do comandante da 6ª Região, de onde eu também participei na década de 1960, inaugurando Brasília, em nome de quem eu saúdo a todos os componentes do nosso Exército brasileiro; Sr. Juiz de Direito e homenageado Ruy Eduardo Britto, meu amigo que eu vi crescer a sua caminhada na magistratura; Sr. Promotor de Justiça e homenageado Paulo Gomes Junior, filho de um dos colegas admirados, Desembargador Paulo Gomes, que não sei se está presente, mas se não estiver transmita a ele o meu abraço; Sr. Procurador Paulo Emílio Nadier Lisboa, representando o governo do estado, já falei? Não.

Eu quero dizer aos senhores meus amigos, meus colegas, aos Srs. Deputados que eu não vou fazer discurso. Eu trouxe uma anotação do histórico da Assembleia Legislativa do Estado. Indaguei de alguns deputados e alguns disseram que tinham conhecimento, mas não lembravam, outros disseram que não tinham atentado para tanto porque a vida política, a vida de deputado é uma vida muito atribulada, de muitas viagens etc, mas aí eu trouxe e começo dizendo:

(Lê) “O edifício da Assembleia Legislativa, no Centro Administrativo da Bahia, 1ª sede própria desse Poder, completou em 1º de março de 2016 quarenta e dois anos de existência. O edifício, de arquitetura arrojada, conta com treze mil metros quadrados de área e foi construído em apenas 16 meses. Mas a Assembleia Legislativa, como instituição, ocupou várias sedes locadas, exigiu o trabalho de muitas gerações e sua semente fundamental foi lançada há mais de 150 anos.

O Poder Legislativo, na Bahia, surgiu praticamente com a Proclamação da Independência do Brasil, quando D. Pedro I convocou a Assembleia Constituinte do Império e criou o Conselho da Presidência da Província, com funções de assessoramento legislativo, em 1823. Na primeira Constituição Brasileira foram criados os Conselhos Gerais das Províncias. O da Bahia foi instalado em 1828, sendo extinto seis anos depois. Em seu lugar, em 1835, instalou-se a Assembleia Legislativa Provincial, com 48 deputados. Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, o Governo Provisório, mediante decreto, autoriza os governadores a outorgarem uma Constituição Provisória. O então governador interino da Bahia, conselheiro Virgílio Damásio, promulga, a 29 de outubro de 1890, a Constituição Provisória do Estado, determinando a criação da Assembleia Geral com duas câmaras: a dos Senadores e a dos Deputados Estaduais. Em 7 de abril de 1891, foram instalados o Congresso Constituinte do Estado, Senado e Câmara dos Deputados, e após 55 sessões foi promulgada a Primeira Constituição do Estado, no dia 2 de julho de 1891. Símbolo e termômetro da democracia, a Assembleia Legislativa é fechada em 1937 pela ditadura imposta com o Estado Novo.

Somente a 2 de fevereiro de 1945, dois anos após a deposição de Getúlio Vargas, foi reaberta a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, já com a denominação atual, novamente com poderes constituinte. Antes de ter sua própria casa, a Assembleia Legislativa teve outros endereços. Entre estes, dividiu com o Poder Executivo o Palácio Rio Branco.

Funcionou na casa de João Matos Aguiar, na ladeira da praça. No final dos anos 40, o Legislativo instalou-se em um grande sobrado no Campo Grande, onde hoje está o edifício residencial Palácio da Assembleia. Mais uma vez teve um endereço provisório, ao instalar-se no edifício Ranulfo de Oliveira, na Praça da Sé, sede hoje da ABI, Associação Baiana de Imprensa.

O Legislativo Baiano teve a construção de sua casa própria iniciada em 1972, na gestão do deputado Orlando Spínola. Essa obra era parte de um grande projeto do governador da época: a implantação do Centro Administrativo da Bahia. Com a construção do CAB, a cidade ampliaria os seus limites e se iniciaria um processo de modernização da arquitetura baiana. Em Sessão Solene no dia 1º de março de 1974, o edifício sede da Assembleia Legislativa foi inaugurado, com a apresentação, aos

deputados, da Mensagem Anual pelo governador. Inaugurava-se, então, mais que um simples prédio, uma obra de evidente ousadia arquitetônica. ‘Não tínhamos ideia de como dimensionar a Casa e, assim, trabalhamos na intuição’, disse na época um dos autores do projeto, o arquiteto Ary Magalhães Andrade. E justamente dessa liberdade, ergue-se a obra que, desde então, é uma referência especial na moderna arquitetura baiana. O grande destaque é o plenário, um tronco de pirâmide em peça monolítica de concreto armado. A pirâmide é seccionada, como que para expor as atividades dos representantes do povo. O interior do plenário foi decorado com um dos maiores painéis até hoje pintados, 160 metros quadrados, onde o talento do pintor Carlos Bastos ilustrou alegoricamente a Procissão do Bom Jesus dos Navegantes. Sobre o azul do mar da Bahia, o artista retratou a histórica Galeota ‘*Gratidão do Povo*’, tendo a bordo as mais expressivas personalidades baianas, desde políticos e intelectuais e gente do povo, como a ‘*Mulher de Roxo*’.

Realçando o belo monumento, na parte externa e frontal, foi criado gigantesco mural de 198 metros quadrados em concreto, de autoria do escultor Caribé, representando imaginariamente o ‘Primeiro Governo da Bahia’ e reunindo orixás, naus portuguesas, as riquezas da terra – como *ouro, gado lavoura – vaqueiros e índios*, além das personagens históricas e lendárias de *Caramuru e Catarina Paraguçu*, sua mulher. A imponência dos seis pavimentos do prédio da Assembleia Legislativa torna-se ainda mais forte pelo contraste entre o concreto aparente e panos de vidro.

A Assembleia Legislativa sempre foi espaço de discursos inflamados, debates calorosos, declarações explosivas. O pequeno expediente é apelidado de ‘*pinga fogo*’, mas ninguém esperava que em um só ano, em 1978, ocorressem três incêndios na casa. No dia 1º de julho um princípio de incêndio destruiu a casa de força. O segundo ocorreu no dia das eleições, em 15 de novembro. E às 20 horas do dia 21 de novembro um incêndio, que começou no restaurante, destruiu parcialmente o prédio da Assembleia Legislativa. As perdas materiais foram grandes, mas o prejuízo cultural foi incalculável. As chamas destruíram a biblioteca, com seus 10 mil volumes, o arquivo morto e o plenário, com seu painel monumental. A destruição deixou todos consternados, especialmente os parlamentares, que deram continuidade ao seu trabalho na parte do prédio não atingida pelo incêndio.

O prédio foi restaurado, foi recomposta a biblioteca, construiu-se um novo restaurante e o plenário foi reconstruído, sem o famoso painel de Carlos Bastos. A reinauguração da sede da Assembleia Legislativa aconteceu no dia 1º de março de 1980, durante a gestão do deputado Rosalvo Barbosa Romeu.”

Hoje, a Assembleia Legislativa conta com dois anexos nos quais abrigam os gabinetes dos eminentes e ilustres deputados e seus serviços auxiliares.

Esse é o relato que trago para os senhores.

E, para concluir, eu trago, de São Tomás de Aquino, o Tratado da Gratidão:

(Lê) “*Esse tratado tem três níveis de gratidão.*

Superficial

Intermediário

Mais profundo

*O nível superficial é o nível do reconhecimento intelectual, ao nível cerebral.
= nível cognitivo do reconhecimento.*

O segundo nível é o nível do agradecimento, do dar graças a alguém por aquilo que esse alguém fez por nós.

E o terceiro nível, é o nível do vínculo, do nos sentirmos vinculados e comprometidos com essas pessoas.

Em inglês ou em alemão se agradece no nível mais superficial da gratidão. Quando se diz Thank You ou se diz Zu Danken estamos agradecendo no plano intelectual.

Na maior parte das outras línguas europeias, agradece-se no nível intermediário de gratidão. Quando se diz Merci em francês, quer dizer dar uma mercê, estar grato por aquilo que recebeu.

Ou Gracias em espanhol, ou Grazie em Italiano. Dou-lhe uma graça por aquilo que me deu, é nesse sentido que eu lhe estou grato.

E que só em português, é que se agradece com o terceiro nível, o nível mais profundo do Tratado da Gratidão.

Nós dizemos 'obrigado'. E obrigado quer dizer isso mesmo. Fico-vos obrigado.

Fico obrigado perante vós.

Fico vinculado perante vós.

Fico comprometido a um diálogo.

É esse diálogo, enfim, que quero e é nesse preciso sentido que eu lhes digo: Muito Obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro as presenças dos desembargadores: Emílio Resedá, Aberlado da Matta Neto, Aracy Lima Borges, Ivanilton Santos da Silva, João Augusto Alves de Oliveira Pinto, Lidivaldo Britto.

Registro também a presença do promotor de Justiça Ivan Carlos Machado, promotora Luciana Cury, procurador de Justiça João Paulo Cardoso, corregedor geral do Ministério Público Durval Ferreira, procuradora geral-adjunta Sara Mandra, procuradora do Ministério Público Terezinha Lobo, procuradora Regina Carrilho, procuradora de Justiça Elna Rosa, procurador do Estado Sílvio Avelino, ouvidora do Ministério Público Estadual Creusa de Andrade, procuradora de Justiça Cláudia dos Santos, procuradora federal Joelsa Sanches, procurador de Justiça Cupertino de Oliveira, procurador de Justiça Dr. Geder, procuradora do Ministério Público Maria de Fátima Cunha, procuradora de Justiça Maria Augusta Almeida, procuradora de Justiça Adriani Vasconcelos Pazelli, procuradora de Lauro de Freitas Michele Valejo, promotora de Justiça Adriana Imbassahy, promotor Antônio Assis, promotor Davi Gallo, promotora Nidalva Brito, promotor Manoel Cândido, promotora Aracy Dias da Silva, promotor Luís Cláudio Nogueira, promotora Cláudia Elpídio, promotora Flávia

Sampaio, promotora Ana Isabela, procuradora Áurea Sampaio, procurador Adalberto Dória, promotor José Renato Oliva, promotor José Vicente Lima, promotor Márcio Belazzi, promotor Ricardo Rabelo, promotor Fábio Velloso, promotor Marcos Pontes, promotor Antônio Leal, promotor Moacir Nascimento, promotor Carlos Pires, promotor Valmiro Macedo, promotora Márcia Cândia, promotor Marcelo Guedes, promotor Luciano Taques, promotor Rogério Queiroz, promotor Everardo Pinheiro e o ex-presidente Clóvis Ferraz.

Pelo que vi, o Ministério Público da Bahia está todo aqui na Assembleia para parabenizar os três homenageados.

Vamos aplaudir o Ministério Público que está aqui. E para não haver ciúmes, também vamos aplaudir o Tribunal de Justiça.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido a deputada Maria del Carmen para fazer a saudação do seu homenageado, juiz Ruy Eduardo Almeida Britto.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA:- Bom dia a todos e todas, quero saudar o nosso presidente, deputado Angelo Coronel, e agradecer pela sua presença presidindo hoje esta nossa sessão especial. V. Ex.^a faz uma deferência muito especial aos homenageados e também a nós deputados que indicamos a realização dessa sessão; cumprimentar o 1º vice-presidente da Casa, deputado Luiz Augusto; o meu colega também proponente da sessão, deputado Robinho. Permitam-me os demais membros da Mesa que nos homenageados – desembargador João Pinheiro de Souza, promotor de justiça Paulo Gomes Júnior e meu homenageado, o juiz de direito Ruy Eduardo Almeida Britto, Ruy Britto, como gosta de ser chamado – estejam todos representados, já que foram aqui nominadas todas as demais autoridades.

(Lê) “Nesta sessão de outorga da Medalha Dois de Julho, em mais um discurso de saudação, sendo o homenageado o excelentíssimo Dr. Ruy Eduardo Almeida Britto, enfatizo que se trata de uma daquelas ocasiões extremamente especiais das nossas vidas. Certamente, honraria que ele jamais esquecerá.

Todos os presentes sabem que a Comenda Dois de Julho é a mais alta condecoração do Legislativo baiano, homenagem outorgada àqueles que tanto se dedicam na prestação de serviços relevantes em prol do interesse e engrandecimento do Estado.

A qualidade e o comprometimento da atuação do condecorado em favor do desenvolvimento jurídico do nosso estado e a sua expressiva contribuição na vida dos jurisdicionados, como é de conhecimento público, ensejam a presente homenagem.

Peço vênias, então, para ler a justificativa do projeto de decreto legislativo, que ora se cumpre: ‘O mais novo dos cinco filhos do casal *Paulo de Sousa Britto e Agnete Almeida Britto*, de tradicional família baiana, Ruy Eduardo Almeida Britto nasceu na cidade de Jequié, em 20 de fevereiro de 1955, onde, desde cedo, demonstrou interesse e desenvoltura no meio jurídico.

Graduou-se em 1979, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. No desenvolvimento da academia, participou, de 1998 a 1999, do Curso de Especialização em Processo Civil, *Lato Sensu*, Unifacs. De 2000 a 2001, do Curso de

Especialização em Direito Tributário, lato sensu, da Fundação Faculdade de Direito da Bahia UFBA/Sefaz. De 2007 a 2008, do Curso de Especialização em Direito Eleitoral, lato sensu, Faculdade Maurício de Nassau.

Iniciou, logo com a formatura, sua brilhante carreira na vida jurídica, como advogado especialista no ramo do Direito Securitário.

Ruy Britto, como gosta de ser chamado, mudando o caminho de sua carreira, em 1988, foi aprovado no concurso para juiz de direito, na qual atua há mais de 30 anos, tendo exercido sua atividade judicante nas comarcas de Iaçú, Buerarema, Irecê, Jacobina, e, hoje em dia, em Salvador, sendo juiz titular da 6ª Vara da Fazenda Pública, dedicando-se, no estado da Bahia, ao amor pela vida jurídica com excelência.

Com paixão pelo exercício diuturno da sua profissão, está sempre disponível no cartório para atender os jurisdicionados, os servidores, os advogados e os procuradores do estado, em suas diversas demandas, que, quase sempre, requerem um provimento judicial com urgência.

Em razão de sua esplêndida atuação no meio jurídico e da sua luta incansável por uma melhor e mais efetiva prestação jurisdicional aos baianos, Ruy Britto recebeu diversas homenagens, dentre as quais destacam-se o Título de Cidadão Iaçúense, outorgado em 2008, Título de Cidadão Bueraremeno, em 1990, Título de Cidadão Ibititaense, concedido em 1991, o Título de Cidadão Soteropolitano, em 2013, e, em 2015, o Título de Cidadão Jacobinense.

Dispensando dedicação extrema à sua profissão, o homenageado é autor de diversos projetos que abrilhantam ainda mais o cenário jurídico baiano.

Entre eles, destaca-se sua dissertação sobre *‘O voto do portador de necessidade especiais’*, apresentado na referida especialização em Direito Eleitoral, bem como o artigo científico *‘A nova ordem constitucional do Judiciário brasileiro’*.

O homenageado é, ainda, membro efetivo da Academia Baiana de Cultura e associado do Instituto dos Advogados da Bahia, bem assim, atuou nas funções de coordenador de representação baiana da Associação Juizes para a Democracia e diretor de patrimônio da Amab durante dois mandatos e é palestrante assíduo em congressos jurídicos em nível nacional.

Fora dos tribunais e das varas, dedica-se a compartilhar de sua impressionante experiência e conhecimento através de palestras e cursos, abrilhantando ainda mais o cenário jurídico deste estado.

Diante dessa trajetória, resta-nos pouco a acrescentar.

Seus irmãos são: Clóvis Antônio Almeida Britto, Eliana Almeida Britto, Paulo Raimundo Almeida Britto e, em memória, José Luiz Almeida Britto.

Ruy Britto têm três filhos: Davi Luz Britto, Ana Paula de Souza Britto e Eduardo Soares e Silva Britto.

Casou-se, em fevereiro deste ano, com a querida e competente *Márcia Luiza Guedes de Lima*, procuradora de Justiça do Ministério Público do Estado da Bahia,

que tanto corrobora pela infância e juventude deste estado, com quem, também, divide a tarefa de cuidar da pequena *Sofhia Guedes de Lima*.

Sendo assim, salienta-se que o homenageado é *juiz de direito*, uma das mais nobres e transformadoras das profissões, capaz de, pelo exemplo e conhecimento, mudar o homem e, consequentemente, o mundo.

Papel este que o brilhante *Ruy Britto* exerce com excelência, sendo, pois, extremamente merecedor do título ora outorgado por esta Casa Legislativa, em nome de todos nós por ela representados.

Sendo a Assembleia uma casa política, não podemos deixar de registrar o triste momento político que o nosso país vive. Em verdade, com o impedimento da presidenta Dilma, houve um golpe político no Brasil e, a partir deste marco histórico, o poder dominador impôs forte limitação – ou até mesmo supressão – dos direitos e garantias individuais, como temos acompanhado, diariamente, na mídia. Neste contexto, é dever de todos nós, os que acreditamos na democracia, estarmos engajados na restauração do estado democrático de direito.

Assim sendo, *Ruy Britto*, o seu papel e a sua importância, como juiz de direito, como um verdadeiro operador do direito, é imensurável para o nosso estado e para o nosso país, porque, por muitas vezes, a correção dessas distorções históricas passará pelos processos de sua responsabilidade.

Então, nós confiamos que você, pautado pelos ideais de justiça social, bem como respeitando as normas constitucionais, escolherá o caminho correto, para ajudar a pacificar a sociedade, praticando a verdadeira justiça, que a sociedade brasileira almeja do Poder Judiciário.

Dessa maneira, por ter sempre se dedicado com fé e esperança ao trabalho, bem como dividido as conquistas com seus irmãos de caminhada, por jamais ter deixado de trabalhar pela dignidade da pessoa humana e pelo bem comum, é que conferimos esta homenagem.

Receba agora a merecida Medalha Dois de Julho, que esta deputada e seus pares, em nome de todos nós baianos, oferecemos-lhe com muito orgulho e carinho.

Por fim, esta Casa aplaude-te e reverencia-te neste momento, *Ruy Britto*.

Parabéns, *Ruy Britto*”. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, eu convido sua esposa, a Dr.^a Márcia Guedes, para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a outorga da Comenda Dois de Julho ao juiz *Ruy Britto*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Tenho a satisfação de passar a palavra ao Juiz *Ruy Britto*, nosso homenageado.

Registro a presença do deputado Paulo Câmara e de Eleusa Coronel, presidente do Instituto Assembleia de Carinho.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o Juiz *Ruy Britto*.

O Sr. RUY BRITTO:- Bom dia a todos e todas, que alegria e satisfação emocionantes a deputada fazer esta referência à minha pessoa. Não sei se eu mereço. Mas, presidente Angelo Coronel, representante desta Casa, faço a saudação dizendo que V. Ex.^a tem demonstrado o dinamismo que precisa impor a esta Casa no sentido de que tudo caminhe, não pare. A gente vê a Assembleia trabalhando direto e isso nos deixa muito feliz.

A minha proponente, deputada Maria del Carmen: eu fico realmente muito, muito feliz e emocionando com as suas palavras e quero lhe dizer que, do fundo do meu coração, desejo efetivamente fazer uma justiça equânime, dar a cada um o que é seu, o *suum cuique tribuere*, da melhor forma possível. Isso é que eu sempre tenho tentado e primado pela conciliação.

O deputado Robinho, que muito fez na referência ao desembargador João Pinheiro, o nosso querido João Pinheiro, corregedor-geral da Justiça da Bahia, presidente da AMAB, e com quem nós tivemos a grata satisfação de trabalhar juntos e desenvolver um movimento em favor da magistratura, trazer a informática, trazer o juiz mais perto da comunidade.

O Sr. Vice-Presidente Augusto Lima Bispo, do Tribunal de Justiça da Bahia, o nosso querido Augusto Lima Bispo, cidadão soteropolitano como eu. Estive lá e dei-lhe um abraço muito forte porque é uma das pessoas que se destaca nesse Tribunal. O desembargador Augusto Lima Bispo é uma pessoa humilde que eu tento, inclusive, imitar.

O Sr. Procurador Paulo Emílio Nadier Lisbôa, que, por sinal, eu não o tinha visto – acho que na hora da emoção a gente não vê pessoas –, representando o governador do estado. Fico muito feliz, porque já tivemos a oportunidade de trabalhar juntos lá nas demandas.

A Sr.^a Procuradora-Geral da Justiça, Ediene Lousado, reconduzida muito merecidamente ao cargo. Muito obrigado por sua presença.

Sr. Deputado Ronaldo Carletto, nosso deputado federal, que, como disse o desembargador João Pinheiro, representa o Congresso Nacional. Uma pessoa querida, simpática, e já tivemos a oportunidade de estar juntos em alguns momentos. Obrigado por sua presença.

Coronel Anselmo Brandão, comandante da Polícia Militar da Bahia, uma pessoa que, realmente, já conheço há algum tempo e tem visto o cuidado que eu tenho nas demandas da Polícia Militar, que estão sempre lá na nossa 6^a Vara da Fazenda Pública onde sou titular há 14 anos.

A Dr.^a Elbia Souza, nossa colega, presidente da Amab, que bom que está aqui, desenvolvendo esse trabalho, sucedendo a todos os nossos eminentes juízes e colegas, como Marielza, Fred etc.

O Sr. Advogado Luiz Alves de Mello, representante do presidente da OAB, minhas saudações; Sr.^a 2º Tenente Dilana Paula Martins Rezende, meus respeitos e meus cumprimentos. Cadê o Marcos? Nosso querido Marcos, defensor público, minha saudação pessoal, grande tribuno do Tribunal do Júri. Minhas senhoras e meus

senhores, deixa eu botar os óculos, já ia esquecendo, senão fica mais difícil, né, depois dos 60...

(Lê) “Início minha fala agradecendo a Deus - graças a Deus - Pai celestial que a todos protege, propiciando estarmos aqui neste momento e em tantos outros. Tudo que tenho na vida é resultado da Tua bondade e misericórdia. Agradeço aos meus pais, Paulo Britto e Agnete, por terem me educado a ser a pessoa responsável que sou.

Agradeço à deputada Maria del Carmen por ter me propiciado estar vivenciando a emoção de ser agraciado com tão importante e significativa comenda.

Agradeço ao deputado Angelo Coronel por ter pautado a proposta apresentada pela deputada Maria del Carmen, também contribuindo para este momento em minha vida.

Na qualidade de juiz titular da 6^a. Vara da Fazenda Pública Administrativa, enfrente os mais variados litígios entre o poder público, servidores, particulares e outros, não é, Dr. Emílio? Dando, por via de consequência, a contribuição para o desenvolvimento político e administrativo da Bahia, o que, por certo, ensejou a outorga da Comenda Dois de Julho captada pela ilustre parlamentar proponente, deputada Maria del Carmen, essa discreta deputada de origem espanhola que tem como uma das suas principais bandeiras a Lei Anticalote, evitando que no contrato administrativo o estado da Bahia pague duas vezes e o trabalhador continue sofrendo com a falta de pagamento até o termo final da avença.

Tanto na área municipal, quanto na área estadual, existem ações judiciais de mandados de segurança, desapropriações, execuções não tributárias, causas de improbidade administrativa e tantos outros - não é, Dr. Sílvio Avelino? - Procedimentos em trâmite na apontada serventia especializada, sob minha responsabilidade.

Lembro-me, deputado Angelo Coronel, a título de exemplo, que, no exercício da minha atividade de juiz da 6^a Vara da Fazenda Pública, estive nas dependências desta Casa Legislativa presidindo uma inspeção judicial alusiva aos 106 dias de greve dos professores da rede pública aqui instalados, na ação reintegratória de posse manejada por esta Casa contra o Sindicato dos Professores da Bahia. Em exame perfunctório, sobrestei a apreciação da ordem liminar pretendida de expulsão dos professores, até o ajuizamento da referida causa, que ocupavam, consentidamente, esta Casa da cidadania, designando então a apontada diligência de inspeção.

Instalada a mencionada inspeção, naquele momento conturbado, deputado Angelo Coronel, era presidente da ALBA o deputado Marcelo Nilo que, convidado a minha presença, em princípio, não aceitava nenhuma negociação, sob os argumentos do extenso tempo em greve decorrido, o excesso do limite da paralisação, considerado por ele não tolerável, e, os ditos transtornos que passava esta Casa Legislativa, contudo, indagado por este Magistrado da sua condição de democrata, o então presidente citado, empós demorado debate bem como meu apelo pessoal, cedeu 48 horas para a desocupação, o que foi aceito, por mim judicialmente homologado e cumprido, após horas de tratativas a respeito do prazo finalmente dado e acordado.

Com a participação pessoal deste magistrado, encerrou-se uma greve que descortinava interminável na sociedade soteropolitana, que padecia sem aulas para seus filhos e seus entes queridos, por mais de um trimestre. Em virtude da iniciativa deste juiz, que saiu do seu gabinete e foi ao local do litígio, conseguindo uma desocupação difícil, porém interessante para os dois lados, principalmente para os professores, que saíram da ALBA, de maneira digna e pacífica, o que não seria naquele ocorrente momento de turbulência, se eu houvesse concedido a postulada ordem judicial de desocupação a se cumprir, com o eventual uso força auxiliar da Polícia Militar.”

Observem todos. Observe, desembargador João Pinheiro, eminente colega que atuou e sabe dessa nossa empreitada, dessa dificuldade que temos de resolver os litígios sociais.

(Lê) “E naquela oportunidade, desembargador João Pedro, procurei seguir os ensinamentos de *Albert Einstein*, quando expressou:

‘No meio da confusão, encontre a simplicidade. A partir da discórdia, encontre a harmonia. No meio da dificuldade reside a oportunidade.’

O grande democrata, ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, em seu discurso, verbalizou: ‘Podemos não ser capazes de deter todo o mal no mundo, mas eu sei que a forma como tratamos uns aos outros é inteiramente nossa. Eu acredito que apesar de todas as nossas imperfeições, estamos cheios de decência e bondade, e que as forças que nos separam não são tão fortes como aqueles que nos unem.’

Ainda, aqui nesta tribuna e no púlpito da ALBA, em audiência pública, cujo tema era a urgente necessidade de nomeação de defensores públicos concursados, em primeiro certame na Bahia, também pude, no período do 2º mandato do governo Jaques Wagner, representar os Juízes para Democracia na Bahia (AJD/BA). Naquele momento, sustentei a relevância dos serviços da Defensoria Pública em favor dos pobres e mais carentes, acompanhando todos os presentes, inclusive o deputado Fabrício Falcão, da Região de Vitória da Conquista, responsável pela convocação da mencionada audiência. Conseguimos, então, sensibilizar o referido governador e este, em seguida, providenciou as nomeações reclamadas dos aprovados defensores públicos na Bahia, em seu primeiro concurso público, evitando, com isso, a judicialização da pretensão. Esse fato, Dr. Pedro Barachísio, eminente advogado, fez-me voltar no tempo, meu caro juiz, ao tempo para lembrar, nos idos de 1990 – olha quanto tempo eu já estou na magistratura – tão importante iniciativa do desembargador. Mário Albiani, do juiz participação - aquele que sai do seu pedestal para sentir os problemas sociais, contornando-os ou até resolvendo-os de maneira simples e eficaz.

Martin Luther King, disse com sua sabedoria, o seguinte legado: “Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo”.

Não é mesmo Ratz, Dr.^a Cleusa, Dr. Eserval, tem que dá o primeiro passo. Não é Dr. Ivanilton? Desembargador Abelardo, desembargador Livaldo, desembargadora Araci.

(Lê) “Completado mais de seis lustros de judicatura, sendo 14 anos à frente da 6^a. Vara da Fazenda Pública de Salvador, e mais de 20 anos de exercício judicante na capital, a combativa e defensora dos direitos humanos, deputada Maria del Carmen, engenheira civil de formação, propôs essa elevada Comenda Dois de Julho, a minha pessoa, sendo a sessão especial pautada pelo estimado deputado Angelo Coronel, atual presidente desta Casa da cidadania, em face o deferimento unânime desta respeitável Assembleia Legislativa, deixando-me emocionado e orgulhoso.

O caminho até aqui, meus senhores e minhas senhoras, é longo, computando 10 anos de Magistrado, em comarcas do interior, e, mais de 20 anos, na capital, onde encontro-me, desembargador João Pinheiro, essa palavra eu busquei sua, mourejando, mourejando, ouvi no seu discurso passado achei tão interessante, mourejando na 6^a. Vara da Fazenda Pública, presidindo litígios contra as duas esferas, estadual e municipal, sendo elas juntamente com a União as mais demandadas, pois estatisticamente no CNJ, o poder público encontra-se na posição dos maiores litigantes no âmbito do Judiciário baiano e brasileiro.” Não é Dr.^a Elber, isto estar sendo noticiado, o poder público um dos maiores litigantes no nosso Brasil e Bahia.

Finalizando, (Lê) “e por estas sendas tenho trilhado, meu irmão Paulo Britto, professor Paulo Britto, que está aqui o saúdo-o como meu irmão mais velho, e, por essas sendas tenho trilhado Paulo, sem perder de vista o grande legado do Dalai Lama: ‘A responsabilidade de todos é o único caminho para a sobrevivência humana’.

Honrado com a distinção da Comenda Dois de Julho, outorgada a este recatado magistrado, sexagenário...” – Dr. Sílvio, não me olhe assim – “(...) que muito feliz vos fala e subscreve essas singelas palavras, vez que tenho procurado enfrentar demandas sociais com acurado cuidado e equilíbrio, dando oportunidade à ampla defesa e ao contraditório, sempre conduzindo o procedimento para a via conciliatória, hoje de momento obrigatório no Direito Processual Civil...” No Direito Processual Civil temos de buscar a conciliação, não é, Dr. Paulo Albiani?

“(...) Agora, já partindo para finalizar esta minha fala, eis o mais importante momento: o de mais uma vez agradecer...” Como é bom a gente ser reconhecido, não é, Dr. Jathay?

“(...) Desta vez a todos os presentes, em destaque aos desembargadores, aos meus familiares, juntamente com os diletos amigos e procuradores de justiça; em realce, minha esposa, Dr.^a Marcia Guedes, que aqui está, atualmente subcorregedora-geral do Ministério Público Estadual, meu amor, pessoa meiga, linda e competente, minha força e extensão. Te amo, muito obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- O deputado Luiz Augusto fará a saudação ao seu homenageado, o promotor Paulo Gomes Júnior.

O Sr. LUIZ AUGUSTO:- Bom dia a todos.

Quero cumprimentar o nosso presidente da Assembleia, deputado Angelo Coronel; o meu amigo Robinho, um dos proponentes desta sessão; a Sr.^a Deputada Maria del Carmen, também proponente desta sessão; o Sr. 1º Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargador Augusto Lima Bispo, aqui representando o presidente daquela Corte, desembargador Gesivaldo Britto; o Sr. Procurador Paulo Emílio Nadier Lisbôa, representante do governo do estado; a Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Santos Lousado, reconduzida ao cargo merecidamente; o Sr. Deputado Federal Ronaldo Carletto, meu amigo; o Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão, que tem feito um excelente trabalho na segurança da nossa Bahia; a Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, Elbia Souza; o Sr. Advogado Marcos Luiz Alves de Melo, representante do presidente da OAB/Bahia, Luiz Viana Queiroz; a Sr.^a 2º Tenente Dilana Paula Martins Rezende, representante do comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Marcos André; o Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia, homenageado e meu amigo João Pinheiro de Souza; o Sr. Juiz de Direito e homenageado Ruy Britto; o Sr. Promotor de Justiça e homenageado, meu amigo Paulo Gomes Júnior, Paulinho, como carinhosamente gosto de chamá-lo.

Eu conheci Paulo através de outro amigo, e com a convivência pessoal, a princípio, ele me pareceu uma pessoa dura nas coisas que defendia. Ao tempo em que vamos conhecendo a pessoa, vamos vendo que ela tem razão em defesa do estado da Bahia, em defesa daquilo em que ela acredita.

Olha, esta é a primeira vez, depois de quatro mandatos nesta Assembleia Legislativa, que estou concedendo a Comenda Dois de Julho. Se há uma pessoa que defende o estado, que defende a democracia, que defende a justiça no estado da Bahia, essa pessoa é Paulo Gomes Júnior. Então não teria como não fazer esta homenagem a uma pessoa que defende tanto a Bahia.

Nesta Casa todos falam de muita gente, mas eu tenho que dar a alguém que, no meu coração, eu ache que defende a Bahia, defende os interesses da Bahia.

Ele atuou em várias comarcas. Começou em Itanhém, em seguida atuou nas comarcas de Bom Jesus da Lapa, perto de mim, Vitória da Conquista, Salvador e em diversas outras, sempre com esse afincado em defesa da nossa Bahia.

Essa Comenda Dois de Julho, Paulo, é feita para aqueles que defendem a Bahia, como os outros homenageados. Das pessoas que conheci, a quem mais eu poderia realmente dar essa homenagem é você, Paulo Gomes.

Não vou fazer um discurso dizendo muita coisa, pois as ações que você empreendeu onde esteve no estado da Bahia são tão grandes, que eu ficaria aqui muito tempo falando de você. Mas quero deixar o meu abraço, o abraço do Poder Legislativo da Bahia e o abraço daqueles que gostam e que defendem a Bahia.

Obrigado, Paulo, por defender a Bahia. Nada mais justo do que esta homenagem, a Comenda Dois de Julho, a você, meu grande amigo.

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, convido sua esposa, Teca Leite, e seus filhos João Gabriel e Paulo Neto para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a outorga da Comenda Dois de Julho ao promotor Paulo Gomes Júnior. (Palmas)

Registro a presença da procuradora de Justiça Maria das Graças.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, passo a palavra ao promotor Paulo Gomes Júnior.

O Sr. PAULO GOMES JÚNIOR:- Exm^o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Angelo Coronel; Sr. Proponente da sessão, 1^o vice-presidente da ALBA, deputado Luiz Augusto; Sr. Proponente da sessão, deputado Robinho; Sr.^a Proponente da sessão, deputada Maria del Carmen; Sr. 1^o Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargador Augusto Lima Bispo, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Britto; Sr. Procurador Paulo Emílio Nadier Lisboa, representante do governo do estado da Bahia; Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça, Dr.^a Ediene Santos Lousado; Sr. Deputado Federal e amigo Ronaldo Carletto; Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, Dr.^a Elbia Souza; Sr. Advogado Marcos Luiz Alves de Melo, representante do presidente da OAB/BA, Luiz Viana Queiroz; Sr.^a 2^a Tenente Dilana Paula Martins Rezende, representante do comandante da 6^a Região Militar, general de visão Marcos André da Silva Alvin; Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça e homenageado, desembargador João Pinheiro de Souza; Sr. Juiz de Direito e homenageado, Sr. Ruy Eduardo Almeida Britto; minha família, minhas amigas, meus amigos, senhoras, senhores, é muito orgulho, Sr. Presidente, ver esta Assembleia repleta de colegas do Ministério Público. Fico muito emocionado em saber que vários colegas vieram aqui me homenagear.

(Lê) “Receber a honraria Comenda Dois de Julho a mim significa a celebração de tudo que é sagrado, fabuloso reconhecimento de tudo que aconteceu e acontece na minha jornada de vida profissional, o que de bom fiz pelo nosso povo na minha querida Bahia, especificamente, no bom combate contra a criminalidade praticada, de modo convencional ou não, no nosso querido estado chamado Bahia.

Digo isto, Sr. Presidente, porque entrei nesta augusta Casa, a Casa do Povo, para ser homenageado graças à proposição de um amigo, amigo nosso, amigo do povo, pessoa querida, querida pelo povo, que reconheceu, e serei eternamente grato por isto, o esforço que fiz para, dentro das minhas atribuições legais, defender a democracia, a ordem jurídica e os interesses sociais. Deputado Luiz Augusto

reconheceu o amor que sinto pela minha instituição, o amor que abraço a causa em prol da sociedade baiana.

E o que é ser amigo? Amigo é quem ampara, quem protege, quem defende, quem aprecia, quem admira.

O amigo, deputado Luiz Augusto, homem simples e de largo sorriso, sorriso este que contagia seus semelhantes com a felicidade estampada no rosto, que lhe é peculiar, com absoluta certeza, fez nascer a mim esta grande honra. A mim, à minha família e aos meus amigos propiciou esse dia de imensa alegria, de muita emoção, porque Luiz é amigo do povo, amigo do Ministério Público, nosso amigo.

Permita-me, Sr. Presidente, contar uma pequena história que aconteceu aqui, no final de 2014. O deputado Cacá, inclusive, é testemunha disso. Estávamos aflitos nesta augusta casa, na sala que antecede o Plenário, quando, iniciada a sessão, havia a necessidade de apenas mais um deputado para obtermos quórum! Em pauta, salvo engano, o item 1 do projeto lei seria de interesse do Ministério Público, de grande interesse para minha instituição. Por solicitação minha, Luiz Augusto veio em disparada para a sessão e, restando poucos segundos, registrou presença, e a matéria de alta relevância aos interesses do Ministério Público foi aprovada.

Poucos colegas do Ministério Público sabem disso. Naquele dia, logo após a aprovação, Dr. Wellington, que era nosso PGJ, me ligou, quando falou sobre a aprovação de contas do governo Jaques Wagner. Naquele dia, oportunidade em que registrei, e agora registro em público – minha amiga Dr.^a Ediene, nossa procuradora geral de justiça. Hoje é maior liderança política do Ministério Público, na atualidade – que Luiz Augusto merecia uma honraria a ser por nós concedida.

Não apenas porque Luiz Augusto participou de aprovação de projeto de lei de suma importância para minha instituição, mas sobretudo porque ele fez questão de registrar que, além de ser amigo do povo, ele é amigo da minha instituição, amigo do Ministério Público. Além da seriedade que ele tratou o projeto de lei, que todos os deputados trataram, e isto é fato certo, Luiz fez por lealdade a quem ele é amigo.

Ronaldo Carletto, na época deputado estadual, de quem tenho muito orgulho em dizer que sou amigo, e que também é amigo do Ministério Público – Ronaldo, Luiz e Robinho sempre querem saber sobre as nossas aflições –, além de sempre dizer carinhosamente que estava me civilizando, ele dizia isto porque me achava demasiadamente sisudo, foi quem me apresentou Luiz Augusto. Depois conheci também o nobre amigo Deputado Robinho, comecei a fazer visitas a esta casa do povo e comecei a me sentir em casa, Sr. Presidente. Aqui fiz amigos, aqui vivo a amizade, aqui tenho vontade de ingressar, de permanecer, porque aqui, Sr. Presidente, sou feliz, estou cercado de amigos, aqui a conversa é boa, a espiritualidade é grande, sempre fui muito bem recebido, aqui minha instituição é prestigiada, o povo é prestigiado.

Sinto-me em casa aqui, Sr. Presidente, por causa do acolhimento dos amigos. Tal qual minha instituição, o Ministério Público, que é o assoalho do povo, a vez e a voz de quem não tem vez nem voz, vi que os amigos daqui fazem como nós, promotores de justiça: tratam a causa e a coisa pública com muita seriedade.

Podemos e devemos discordar em inúmeros pontos de vista, mas a quadra de envergadura mais importante é atender o interesse social, é ser amigo do povo.

Mas hoje abro as portas da minha casa muito mais para os amigos deputados do que para os colegas da minha instituição. As discussões sobre as causas sociais são mais intensas. Elas fervem e isto muito me orgulha, porque as discussões são amigáveis e propiciam o debate sobre o que é melhor para o povo.

Tenho orgulho de dizer que vivo a democracia, porque discuto o que é melhor para todos, nas esferas de todos os poderes. E, em nome desta democracia, aqui estou vivendo esta emoção inigualável. Isto, graças aos amigos, não só daqui, mas tenho que agradecer muito à minha amiga do peito, Dr.^a Ediene, nossa procuradora geral de justiça, a grande liderança política do MPE/Ba, aos amigos do Judiciário, aos amigos do Executivo, aos amigos da Polícia Militar, aos amigos da Polícia Civil, aos amigos advogados, operários do direito, aos amigos de todas as horas, que labutam diariamente comigo, aos amigos servidores, a todos os amigos que aqui estão e que aqui não puderam comparecer no dia de hoje.

E aqui, Sr. Presidente, meu amigo deputado Luiz Augusto, meu amigo deputado Ronaldo, deputado Robinho, me permita finalizar esse discurso, um simples discurso de agradecimento para, do fundo do meu coração, manifestar gratidão inicialmente a Deus, por tudo de bom que a mim tem colocado na minha vida.

Aos meus queridos pais, que me deram, junto com Deus, a oportunidade de vida, de viver com fé em Deus e com perseverança nos valores que dignificam o ser humano, sobretudo a honradez, a seriedade com o trato com o próximo e com as coisas, sejam elas públicas ou privadas. A lealdade, Sr. Presidente, aos amigos.

À minha amada esposa, mulher, companheira Teca, que me ensina com intenso amor, não perde a esperança de me ensinar que o amor verdadeiro e fiel sobrevive, principalmente, nos piores momentos da vida de um ser humano. Digo isto, porque Teca sofreu junto comigo os piores momentos da minha vida. Mas, em razão do dia de hoje, tenho plena convicção de que ela também agradece, porque nossos amigos estão reconhecendo que tudo valeu a pena, que tudo que fora feito em prol da sociedade baiana fora feito em busca de dar a cada um o que é seu, na medida do justo.

O meu filho Paulo Gomes Neto está sempre com o olhar meigo, cheio de ternura quando a mim se dirige.

Ao meu filho João Gabriel, 10 anos de idade, que mostra com afincos, diariamente, o amor que nutre pelos seus pais e segue a trilha dos nossos tios, Aristóteles Gomes e João Policarpo Gomes, por ser torcedor ferrenho do meu querido esquadrão de aço, o Esporte Clube Bahia.

A todos os meus familiares que estão aqui, minhas irmãs Paula e Francesca, minhas tias Ivany e Neyde, meus primos, que sempre rezaram por mim, que sempre torceram por mim e pelo Ministério Público. Eu sei que aqui estão sentindo imenso orgulho em razão desta homenagem.

Finalizando, Sr. Presidente, não poderia de dizer que recebo esta comenda fisicamente. Mas ela não é só minha, quem a recebe é minha instituição, o Ministério

Público do estado da Bahia, instituição a quem presto devoção. Principalmente aos amigos que tenho no seio dela e que muito me ensinaram; a minha família, que me ensinou a trilhar o amor, principalmente, o amor em cristo. Enfim, aos amigos, amigos do peito, amigos em espírito, amigos de coração.

Muito obrigado, Luiz Augusto, Ronaldo Carletto. Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado, família. Muito obrigado, meus amigos.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro a presença do deputado Zé Neto.

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia com o flautista da Polícia Militar, o subtenente Rainer.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Registro a presença do Líder do Governo, deputado Zé Neto, que também está se despedindo desta Casa este ano.

Os homenageados receberão os cumprimentos no saguão, onde será oferecido um coquetel.

Eu queria registrar que, nas últimas sessões, os coquetéis foram suspensos em virtude da greve dos caminhoneiros. Ainda bem que acabou. Então, não faltará suprimento para atender hoje os nossos convivas.

Em nome da ALBA, agradeço a presença das autoridades civis, amigos e familiares dos homenageados, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, desembargadores, juízes, promotores, promotoras, dos serventuários da Justiça, da imprensa. Em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.